

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XL

MAIO DE 1909

NUMERO 11

Clinica Ophtalmologica

Prophylaxia da conjunctivite gonococica dos
recem-nascidos

MEMORIA APRESENTADA Á SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Pelo **Dr. Mario Cardoso de Cerqueira**

(Oculista)

Entre os casos de extensos leucomas irremediaveis, de atrophia do globo ocular e de outras modificações seriamente compromettedôras da visão que observamos a miudo no nosso serviço clinico produzidos pela infecção gonococica dos olhos dos recém-nascidos, impressionou-nos sobretudo o de uma creança do sexo feminino, interessante e robusta, victima dos effeitos de uma conjunctivite gonococica, sobrevinda no terceiro dia do nascimento, que lhe causou a perda total da vista.

Seus paes nol-a apresentaram, pedindo-nos, por entre lagrimas, lenitivo para tamanha infelicidade e nada podemos fazer em virtude da extensão de leucomas espessos que substituíam as corneas destruidas pela suppuração anterior.

Entretanto, taes desastres podem ser evitados, empregando-se cuidados de prophylaxia que tão efficazes

se mostram nas maternidades europeas e que adiante vamos mencionar, afim de divulgá-los, prestando ainda uma vez pequeno concurso a causa da infancia no nosso meio, onde a rotina e os preconceitos hereditarios e arraigados começam a victimá-la, desde os primeiros instantes de existencia.

Raramente nascem as creanças já apresentando para o lado dos olhos phenomenos reaccionaes, devidos á infecção gonococica; em geral esta se realiza por contacto directo, depois da ruptura do sacco e no momento em que a cabeça passa pelo canal cervico-vaginal contaminado, ou indirectamente por intermédio dos dedos do medico ou da parteira, na occasião dos toques, do primeiro banho, etc.

Conhecido assim o modo pelo qual o germen penetra nos olhos para produzir devastações quasi sempre irremediaveis, principalmente quando opportunamente não intervem o especialista, nada é mais facil do que se evitar a infecção, empregando-se medidas de prophylaxia cuja importancia merece a attenção dos medicos e das parteiras que felizmente já se encontram ao lado das parturientes, substituindo as nossas antigas e boças *apparadeiras* de creanças, seus verdadeiros algozes, que muitas vezes as cegavam, impedindo a intervenção do oculista e instillando leite ou urina, quando (*sic*) *o parto cahia nos olhos*.

Data de 1807 a prophylaxia da conjunctivite gonococica dos recém-nascidos, o que se deve a *Gibson*, creador dos primeiros cuidados preventivos, hoje mais efficazes, depois das modificações feitas pela evolução da sciencia.

Desde então começaram a diminuir sensivelmente os casos de conjunctivite gonocócica dos recém-nascidos nas maternidades, ficando dest'arte provado o valor da pratica de *Gibson* que mais tarde guiou *Crédé* a instituir a technica actualmente mais adaptada e conhecida por methodo de *Crédé* cujos beneficios as estatísticas põem em notavel destaque.

Este methodo consiste na antiseptia da vagina da parturiente, antes do parto, por meio de lavagens frequentes e abundantes e na desinfecção dos olhos da creança pelo nitrato de prata.

Após o nascimento e, sendo possível, antes de seccionar-se o cordão umbilical, lavam-se primeiro as palpebras com pequenos tampões de algodão aseptico embebidos de agua fervida e morna ou de solução isotonica; depois abrem-se delicadamente os olhos e, instillando-se uma gotta de solução de nitrato de prata a dois por cento, fecham-se as palpebras, retirando-se com um tampão hydrophilo o excesso do medicamento que apparece entre os bordos ciliares.

As mãos da pessoa que se occupar deste serviço prophylactico serão previamente lavadas com sabão e mergulhadas em um liquido antiseptico durante alguns minutos, devendo-se evitar, para maior segurança, o contacto dos dedos com a conjunctiva.

Na occasião do primeiro banho é necessario o maior cuidado para que a agua não seja projectada no rosto da creança o que, succedendo, pode reinfectonar os olhos já expurgados de germens.

Depois da instillação, as conjunctivas ficam hypere-

miadas e em alguns casos pode-se observar pequena secreção ou phenomenos reaccionaes mais accentuados; quando isto succede, convem fazer-se o exame microscopico da secreção para, no caso de duvida entre uma conjunctivite chimica e uma conjunctivite gonococica, attenuada embora pelo tratamento prophylactico, saber-se do que se trata, abstendo-se de seria intervenção no primeiro caso, reagindo-se rigorosamente na segunda hypothese.

Alguns oculistas seguem o exemplo de *Valude* e insufflam o iodoformio, preferindo-o ao nitrato de prata; outros instillam o argyrol; ha os que seguem a pratica de *Darier* que consiste na desinfecção dos bordos ciliares pelo protargol, seguida da instillação de argyrol; certos recorrem ao nitrato de prata em solução a um por cento; cotejando-se, porem, as estatisticas, vê-se que nenhum processo tem o valor do primeiro.

Assim, antes do methodo de *Créde*, o numero de casos de conjunctivite gonococica era de onze por cento na Maternidade de Leipzig, baixando a dois terços por cento após o seu emprego.

Haab observou em sua clinica antes da prophylaxia 3845 casos entre 42871 recém-nascidos e depois somente 109 entre 10521.

Pinard no periodo de 1889 a 1903 encontrou 304 casos em 28804 nascimentos e de 1904 a 1908, apenas 23 em 10907, porcentagens estas que falam bem alto a favor das instillações de *Créde*.

A prova microchimica no diagnostico medico legal dos envenenamentos

(ESTADO ACTUAL DA QUESTÃO E CONTRIBUIÇÃO EXPERIMENTAL)

Pelo Dr. Antonio Lecha Marso

M. laureado da Sociedade Espanhola de Hygiene, m. c. da Sociedade Clinica de Medicina Mental de Paris e m. c. da Sociedade de Medicina da Bahia

COMMUNICAÇÃO APRESENTADA À SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

(Continuação)

*
* *

Começamos pelo phosphoro.

O phosphoro ordinario apparece ao microscopio sob a forma de finissimos corpusculos, moveis, de tamanho variavel, semelhando, segundo a pinturesca expressão de Filomusi-Guelfi, um ceu estrellado. Com grandes augmentos observa-se em torno uma zona de luz branca, limitada na parte interior por uma linha verde, da côr da chamma do phosphoro. Pode-se observar tambem uma rêde de largas malhas, argentinas, que contem por sua vez outras rêdes menores e pontinhos brilhantes.

A phosphorescencia manifesta-se pelo desprendimento, nas malhas, de uma nuvem de côr branca. Pelo calor desaparecem as rêdes e produz-se uma especie de neve densa.

Binda estudou a phosphorescencia com o microscopio em casos em que na obscuridade nada se distinguia; o mesmo autor observou no conteúdo intestinal de animaes envenenados pelo phosphoro, particulas que irradiavam escassa luz ou nenhuma; submettendo as

ao calor, sem retirar a preparação do microscopic, apparecia a phosphorescencia; e como outros corpos pela acção do calor irradiam luz é nestes casos necessario em seguida obterem-se as reacções caracteristicas do phosphoro sem tirar a preparação da platina do microscopicio.

Taylor propoz para o reconhecimento do phosphoro um processo fundado na sua extracção das materias organicas por meio do sulfureto de carbono; o phosphoro apparece sob a forma de pequenos globulos ou perolas, que ardem com chamma brilhante. Este methodo foi combatido por Briand et Chaudé, Ogier e Chapuis: o sulfureto de carbono cobre difficilmente as substancias humidas e não dissolve, por consequencia, todo o phosphoro e sim as materias gordurosas, de que é preciso separal-o depois.

Este methodo microchimico é defendido por Binda, affirmando que um mesmo preparado pode-se procurar obter a chamma verde e a phosphorescencia— Spica (*Chimica Farmaceutica*—Feltre e Castaldi) e Delaud e Stourbé (*Pharmacie et Toxicologie*—Baillièrè 1900—pags. 305) diziam que o sulfureto de carbono impede a producção da chamma.

Ao sulfureto de carbono pode se addicionar iodo. A coloração, si ha phosphorescencia não é roxa, mas alaranjada; pode formar-se bi-iodeto de phosphoro (crystaes prismaticos), tri-iodeto (crystaes vermelhos) ou penta-iodeto (crystaes vermelho carmin).

Binda recommendou para o reconhecimento do phosphoro o seguinte processo: na camara escura colloca-se em um vidro de relógio a substancia suspeita e

cobre-se com uma lamina, de cuja face inferior pendem duas gottas, uma de nitrato de prata para formação de phosphureto de prata, e outra de molybáto de ammonio. Aquece-se muito moderadamente, com uma chamma de lampada de alcool, o vidro de relógio, com todos os cuidados que Filomusi Guelfi recommenda para obter os crystaes de hemina pelo antigo processo de Teichmann; assim pode ver-se a phosphorescencia. Depois examina-se ao microscopio o vidro de relógio e lamina e com o phosphureto de prata pode se obter a chamma verde. O phosphomolybdato de ammonio obtém-se mais facilmente pelo processo de Fresenius Neubauer: ajuntam-se novas gottas de reactivo molybdico, aquece-se a preparação durante alguns minutos (40° 50°) e consegue-se obter um precipitado de phosphomolybdato de ammonio, granuloso, ou de bellos crystaes amarellos (cubos, octaedros e dodecaedros rhombeidaes mui arredondados).

Convem registrar ao estudar a microchimica do phosphoro que é a Helwig que devemos os primeiros estudos sobre o assumpto; seus trabalhos nos foram recordados por Binda. Santi estudou tambem esta questão no *Bollettino Chimico Farmaceutico*, 1902, e conclue que a maneira de proceder de Binda deve considerar-se como um ensaio preliminar. Sorge igualmente concluir pela necessidade de novos reconhecimentos.

O phosphoro pode tambem investigar-se pela formação dos crystaes de phosphato-ammoniaco-magnesiano que differem dos de arseniato ammoniaco-magnesiano, porque com o nitrato de prata se podem

obter crystaes de phosphato de prata, enquanto que com o arsenico haveria formação de crystaes de arseniato de prata, completamente diferentes.

Pelo que acabamos de ver já se pode suppor tambem da utilidade da microchimica no reconhecimento do arsenico. O methodo biologico, como demonstrou o prof. Emilio Mattei («L'acido cacodilico in Medicina Legale» in Giorn. di Med. Leg. 6, 1903. «L'arsenico nei suoi rapporti con la Medicina Legale» no volume em honra do prof. Tomaselli, 1908) revela tanto o arsenico organico quanto o mineral. Realizando-se posteriormente investigações microchimicas demonstra-se a presença do arsenico mineral; dest'arte, como sustentou De Dominici, os reconhecimentos microchimicos e o methodo biologico revelam a presença do arsenico em todos os casos e taes provas tornam inuteis todas as outras.

Soluções de acido arsenioso, transformado em arsenito, produzem com o nitrato de prata precipitado amarello de arsenito de prata. Obtivemos reacção positiva com soluções arsenicaes a 1×40000 . Os crystaes e seus agrupamentos eram bastante caracteristicos. Com o arseniato de potassio a 1×1000 , a 1×5000 e a 1×10000 obtivemos, pela acção do nitrato de prata, um precipitado formado por laminas hexagonaes de formosa cor vermelho-cereja. A reacção positiva manteve-se até com soluções do veneno a 1×100000 de veneno.

Em nossa opinião outros reactivos dos compostos de arsenico como os saes de cobre e bi-chromato de

potassio não são de grande utilidade no exame micro-químico.

Madia obteve resultados positivos com a micro-química nos casos de envenenamentos experimentaes pelo mercurio. Com o acido sulphydrico obtem-se um precipitado negro; facto identico se dá com o proto-chloreto estannoso com soluções diluidissimas branco acinzentadas. Obtivemos precipitações muito sensiveis pelo chloreto estannoso com soluções a 1×20000 de sublimado corrosivo; estes precipitados, porém, não me pareceram característicos.

Os saes mercuricos com o thiocyanato de ammonio e o nitrato de cobalto dão crystaes azues de thiocyanato cobaltoso-mercurico, que permitem reconhecer o *micromilligrammas* de mercurio (Luna Nogueras).

Soluções de sublimado a 1×1000 dão, com a potassa, crystaes, vermelhos ou amarellos, isolados ou grupados em estréllas e em bolas espinosas. Madia obteve com soluções a 1×500 . Resultados muito mais sensiveis nos deu a reacção com o iodureto de potassio, que se deve empregar em solução muito diluida, conseguindo-se um precipitado vermelho escarlata muito característico. Madia obteve esta reacção com 1×1000 de venenos. Asseguramos que ella é muito mais sensivel; á medida que se diminue a concentração os cristaes vão perdendo a cor, podendo entretanto ensaiar-se muito bem com soluções que contem 1×25000 de veneno. Os crystaes de iodeto mercurico são precipitaveis em laminas e

octaedros pelo sulfato de cobre. As limalhas de cobre e zinco precipitam o mercurio e apparecem ao microscopio com uma coloração branco acinzentada brilhante.

O prof. C. Strzyzowski (veja-se o *Bulletin de la Société Vaudoise des Sciences Naturelles*, 5—serie, vol. XXI., num. 152, 1905) estudando com Mlle. Risiecka a microchimica do mercurio, descobriu uma curiosa metamorphose das gottas de mercurio sob a influencia dos vapores de iodo, metamorphose que eventualmente pode ser util no reconhecimento microchimico deste metal. A observação faz-se em uma lamina excavada, a temperatura de 20 % a 30 %, a que se leva, com uma pipeta, uma gôttta da mistura resultante da agitação violenta, em um provete, de mercurio em 5 c. c. de alcool; evaporado o alcool ajuntam-se algumas palhetas de iodo, applica se a lamina e observa-se (80 a 135 diametros). As gotinhas de mercurio de 10 a 100 micras coram-se de vermelho e servem de centro a prolongamentos da mesma cor, que recordam perfeitamente as radículas dos grãos que germinam, podendo-se pois falar de uma *pseudo germinação do mercurio*. Esta metamorphose não exige em geral muito tempo para produzir-se; a 0° a reacção se não verifica. O interior das gottas é liquido (mercurio) e o envolucro e os prolongamentos são constituídos pelo iodeto de mercurio, o que explica sua grande fragilidade. Strzyzowski explica o phenomeno da maneira seguinte: o bi-iodeto de mercurio formado é uma combinação exothermica e o calor, desprendido durante sua formação, dilata o

mercurio encerrado no envolucro; as moleculas de mercurio, o rompem e vê-se apparecer em seguida uma pequena proeminencia globulosa, que se transforma depois em bi-iodeto de mercurio sob a influencia dos vapores de iodo. Não pode crescer no sentido de uma esphera e alargar-se pelo movimento excentrico das moleculas de mercurio successivamente formadas. A tensão superficial, tão manifesta nas gottinhas de mercurio, deve exercer uma acção muito importante.

Nós verificamos esta metamorphose do mercurio, sendo-nos grato, alem disto, annunciar que tratando na lamina pedacinhos de cinchonina pelo reactivo proposto por Sonneschein para caracterisar os alcaloides, descobrimos um phenomeno pareoide, muito mais facil de obter-se e explicavel de modo analogo.

(Continúa).

Contribuição ao estudo da biologia da dermatobia cyaniventris. — Macq.

TRABALHO DO INSTITUTO DE MANGUINHOS

Pelo Dr. ARTHUR NEIVA

Assistente do Instituto

Proveniente do Estado de Minas chegaram, em Maio de 1906, a este Instituto alguns vitellos, que, por estarem infestados de berne, foram por nós aproveitados no intuito de verificarmos certos pontos mercedores de elucidção.

Com o fim de apanharmos as larvas que abandonassem espontaneamente os animaes, utilizavamos de uma larga baía cimentada, onde facilmente se notassem os bernes cahidos; pela manhã, colhiámos as larvas, que, pela mobilidade, denotavam ter abandonado recentemente os animaes, circumstancia que nos leva a suppôr que a quéda da larva se effectua com maior frequencia durante as primeiras horas da manhã.

Sobre a terra contida em um caixão collocavamos as larvas recolhidas, dividindo em algumas porções, o lote de larvas apanhadas no mesmo momento de maneira que, a distribuição sobre a terra se fizesse com differenças de tempo; resultando disto a verificação da larva poder se transformar em pupas na ausencia da terra, mudando primeiramente de colorido, que passava para um tom mais carregado e que gradativamente ia escurecendo, até tornar-se completamente negro.

As larvas recém-cahidas, collocadas sobre a terra, penetravam rapidamente e, si o caixão contivesse terra frouxa ou areia, ao fim de 10 ou 15 minutos desapareciam por completo. O contrario succedia com as larvas cahidas ha mais tempo, que necessitavam, ás vezes, de mais de 2 horas para se enterrarem; acontecendo que algumas não conseguiam penetrar, transformando-se em pupas sobre a terra.

Larvas deixadas dentro de uma caixa até se immobilisarem, visivelmente em estadio pre-nymphal, quando deitadas sobre o caixão, ao sentirem o con-

tacto da terra, ainda algumas faziam movimentos e pequenas tentativas afim de se enterrarem, o que aliás não logravam, immobilizando-se então completamente passado algum tempo.

As larvas que se transformavam em pupas sobre a terra, eram posteriormente enterradas e, como mais tarde verificassemos que, diversas nymphas deixavam de se transformar, acreditamos que a maior parte tenha sido constituída por aquellas, que, ao abandonarem o animal, não conseguíam enterrar-se em tempo conveniente.

O tempo de duração do estado pupal oscillava entre 33 e 37 dias. Em fins do anno de 1907, o Dr. F. VASCONCELLOS e nós, transplantámos para uma cobaya, um berne de que era portadora uma cadella proveniente de Minas, abrindo uma casa na pelle da cobaya e, em seguida, introduzindo o berne, que se adaptou perfeitamente vivendo ainda 34 dias, findos os quaes abandonou a cobaya, sendo encontrado em estadio pre-nymphal debaixo de um armario do laboratorio, tendo percorrido 3 a 4 metros para ahi chegar. Colocado sobre a terra ainda apresentou ligeiros movimentos, não conseguindo, todavia, penetrar; depois da transformação em nympha foi enterrado.

Si addicionarmos ao numero de dias (34) de observação de uma larva, os dias de duração do estadio pupal (37), teremos um total de 71 dias, o que nos leva a crer, dado o tamanho da larva, quando foi transplantada da cadella, que o ciclo vital de uma *dermatobia* se effectua mais ou menos no espaço de 100 dias.

Acreditamos ser este um bom processo de cultivar bernes, extrahidos de outros animaes ou de prove-

niencia humana e, si a pupa não logrou transformar-se, foi provavelmente devido ao facto de ter sido enterrada já em estadio de nympha, em lugar de ter sido collocada sobre a terra, pouco tempo depois de ter abandonado a cobaya, quando em estado de poder enterrar-se espontaneamente.

Todas as imagens que obtivemos eram da especie *Dermatobia cyaniventris* Macq e, em tudo identicas, a um exemplar obtido pelo Dr. MIGUEL PEREIRA, por cultura artificial e de proveniencia humana, o qual encontrámos nas collecções do Instituto com os seguintes dizeres: «*Dermatobia noxialis*, proveniente de uma cultura artificial de um berne humano, Setembro de 1902.

Eis mais minudentemente algumas das pesquisas realizadas:

Bernes apanhados em 19 e 21 de Maio de 1906, collocados sobre a terra contida n'um caixão, sobre o qual se erguia um cortinado afim de impedir a fuga das imagens.

Em 9 de Junho, isto é 21 ou 23 dias depois das larvas estarem enterradas, revolvemos a terra e encontrámos as nymphas, que novamente cobrimos com terra.

No dia 23 de Junho, tendo decorrido 34 dias para larvas recolhidas a 19 de Maio, ou 32 para as do dia 21 de Maio, verificámos a sahida da primeira imagem; 2 dias depois sahiram mais 2 imagens.

No dia 25 de Junho observámos um casal copulando; neste mesmo dia sahiram mais duas imagens. No dia 26 pela manhã, observámos nova copula com a mesma femea, não podendo garantir si com o

mesmo macho. A tarde collocámos um cãozinho e, pela manhã de 27, outro cão maior, n'uma baía onde se achavam 2, macho e femêa, sendo offerecidas para alimentação diversas substancias, nada fazendo suppôr que tivessem sido utilizadas. Nesta data (27) ainda viviam os 3 exemplares, sendo que um dos machos estava muito abatido.

No dia 28 sómente foi encontrado este macho, porém morto; as outras duas moscas desapareceram, provavelmente devoradas pelos cães. Quando vivas, as moscas preferiam vôejar e pousar sobre a tela que revestia as aberturas que illuminavam a baía.

No dia 30 de Junho, collocámos 6 larvas colhidas, nas condições já referidas, sobre a terra contida n'um caixão. Destas, apenas 4 conseguiram penetrar, após 1 e $\frac{1}{2}$ hora de tentativas, sendo que as duas restantes gastaram mais de 2 horas até alcançarem o mesmo fim.

As larvas fôrão deitadas no meio do caixão e afastadas entre si; 4 reuniram-se e, deslocando-se do meio para uma das paredes do caixão, ali penetraram; as outras duas enterraram-se em pontos distantes destas.

Já em pesquisas anteriores, tínhamos notado a accumulação das nymphas em um local, a tal ponto accentuado que, n'uma das vezes, simulava um accumulo propositado.

No dia 29, seguindo sempre o mesmo methodo, deitámos 11 larvas sobre um caixão contendo desta vez terra frouxa; ao cabo de 15 minutos, todas, com excepção de uma, tinham penetrado, não se observando as agglomerações das experiencias precedentes, devido provavelmente ao facto da pouca resistência

que a terra offerecia á penetração; uma das larvas transformou-se em nympha sem ter conseguido penetrar.

No dia 2 de Julho, collocámos 13 larvas sobre terra frouxa, sendo que sómente 2 penetraram. Na manhã de 4 de Agosto appareceu um casal de moscas proveniente dos bernes postos no dia 30 de Junho, depois de 35 dias de estadio pupal: nesta mesma manhã este casal copulou. A' tarde nasceram mais duas moscas da mesma proveniencia e, no dia seguinte (31), mais uma outra, depois de ter levado 36 dias em estadio de pupa. No dia 1 de Agosto nasceu outra *dermatobia* depois de 37 dias de nympha.

No dia 7 de Agosto, nasceu uma *dermatobia* do caixão contendo 13 larvas, collocadas no dia 2 de Julho, tendo levado, por consequente, 35 dias a evoluir.

No dia 8, n'uma baía onde estava um vitello preso e onde se encontravam algumas moscas soltas, collocámos uma destas sobre o animal, que, percebendo a presença do insecto, aprehendeu-o com a lingua e o levou á bocca, onde desapareceu; no dia 9 nasceram 1 macho e 1 femea depois de 37 dias de estadio nymphal.

Todas as imagens eram de *Dermatobia cyaniventris* Macq de que o Instituto possui diversos exemplares provindos do E. de S. Paulo (Santos), Minas (Juiz de Fóra, Ouro-Fino,) Estado do Rio (Xerem) e da Cidade do Rio de Janeiro (Manguinhos).

Das imagens obtidas no laboratorio, uma tinha as azas completamente atrophiadas. Conseguimos presenciá-la uma vez a mosca emergindo da terra e notá-

mos que as azas estavam encolhidas; algum tempo depois, já o insecto as tinha completamente desdobradas. Por duas vezes encontrámos mortas, proximo ao pupario, moscas que não conseguiram atravessar a camada da terra que as cobria.

Os percevejos

PELO PROFESSOR P. S. DE MAGALHÃES

Até mesmo aquelles que por officio devem cuidar do cultivo e estudo scientifico da nossa natureza tratam, logo que podem, de empregar sua actividade e seu tempo em outros misteres; certos de que nada conseguirão, nada merecerão entre nós pelos esforços e sacrificios que fizerem no dominio da sciencia a que pretenderam votar-se.

Os estudos medicos soffrem a repercussão da nossa deploravel situação intellectual. De passagem digamos, a cultura da Historia Natural importa e prende-se intimamente ao cultivo da medicina scientifica. Terra onde florescem naturalistas produz necessariamente medicos eminentes. Não é em vão que a douta Allemanha, apesar das modernas especialisações, mantém unindo-os sua velha e conhecida associação scientifica de medicos e naturalistas; (*Versammlung deutscher Naturforscher und Aevzte*) effectuando congressos periodicos, successivamente, nas diversas cidades do paiz, em que juntos trabalham e discutem.

Wappoeus na sua excellente descripção do Brasil, obra sempre de grande valor, apesar de um pouco antiquada, cuja publicação em idioma portuguez é

pena ter ficado reduzida somente a 190 paginas das 696 de que consta o texto original, tratando da abundantissima fauna entomologica do paiz, com razão faz notar, impressionar ao naturalista particularmente dentre a grande diversidade de hemipteros, além das barulhentas cigarras, a grande quantidade de percevejos, principalmente dos providos de escudo, os escutellarios ou escudados (*Scutata* de Burmeister), vivendo sobre cascas de troncos e galhos das arvores.

As fórmãs dos insectos dessa *Tribo* são bastante características para permittirem reconhecer-lhes o gráo de parentesco, mesmo a pessoas alheias a toda cultura scientifica especial.

Creára Línneo um genero *Cimex*, percevejo em latim, abrangendo todos os insectos hemipteros, da secção dos heteropteros, da qual só ficavam excluidos os hemipteros aquaticos. Mais tarde o celebre entomologista dinamarquez Fabricius dividiu e subdividiu o genero estabelecido pelo genial naturalista sueco.

Os vulgarmente chamados *percevejos do mato* (*Pentatomideos* de E. Blanchard) não perderam entretanto seu direito a um agrupamento a parte, apesar das divisões e subdivisões que teve ainda de soffrer ulteriormente a *Ordem* dos hemipteros, a que elles ficaram pertencendo como dantes.

O conhecidissimo percevejo dos leitões e dos apósentos (*Acanthia fectularia*, outrora *Cimex lectularius*) altamente nocivo ao homem, hematophago, exhalando cheiro asqueroso, provadamente accusado de transmissor morbigeno, communicou sua má fama a todos seus parentes e affins. Não é seu nome familiar. Muitos dos nossos *percevejos do mato* trahem igualmente sua

presença pelo odor desagradavel e forte que lhes é proprio e espalham a distancia; torna-os isso aborrecidos, apesar das bellas côres com que se adornam alguns delles, confirmando por aquelle defeito o máo conceito geral de toda a parentella.

Não impedem, porém. essas qualidades antipathicas e más que recebam elles a attenção dos estudiosos. O psychologo e o criminalogista não fogem das podridões moraes, nem tão pouco as perversidades e os defeitos organicos afastam os naturalistas e os medicos, como não enjoam os micro-organismos das decomposições da materia aos hygienistas que os estudam.

Veremos, em seguida, além disso, que tambem no caso vertente, mesmo entre os insectos, nem todos os membros de uma familia apresentam fatalmente, em identico gráo, as mesmas qualidades, nem os mesmos defeitos.

* * *

Dentre os nossos *percevejos do mato* destacam-se por muitas particularidades, os de genero *Phlocae*, Burmeister, em seu classico «Manual de Entomologia», a elle se referindo, ao descrever o genero *Dryptocephalus* Lap. (*Sethorthia* de Perty), typo de transição ou passagem immediata para aquelle outro, por elle christado *Phloeocoris*, e ao qual precede, com razão, e reputa de *notavel* (merkwardig). Os collaboradores da «Encyclopedia methodica» Lepelatier de Saint Fergeau e A. Serville, referindo-se a mesma especie de insectos, já a tinham nobilitado com identico titulo «*une espece aussi remarquable*», disseram elles: nem outro sentir

revela a qualificação dada por Hahn á outra especie congenera, chamando-a de admiravel (*paradoxa*).

Se, porém, os naturalistas que estudaram o insecto apenas em suas formas e organização, o têm considerado *notavel e admiravel*, muito maior fundamento para identico juizo achará quem o observar em sua vida e em seus costumes. Estes são, aliás, geralmente, tão pouco conhecidos que os auctores do livro da collecção Roret, relativo aos Hemipteros, como seguimento ou continuação a Buffon, Amyot e A. Serville, mencionando a indicação de Burmeister, de viverem os *Phloeae corticata* e *paradoxa* sobre os troncos das arvores, declaram ser isso *possivel*, perguntando-se porém: *seria na fé de algum naturalista viajante ou se por simples supposição que o autor formulara tal opinião?*

As primeiras menções e figuras relativas aos insectos em questão foram publicadas por Drury, na sua conhecida obra—*Illustrations on exotic insects*—sob a denominação *Cimex corticatus*.

Foram os collaboradores da Encyclopédia Methodica Lepeletier e Serville que crearam para a especie, já então conhecida, o novó genero *Phloea*, cuja etymologia grega exprime casca, cortex, escolhida pela apparencia do insecto; mudaram elles também a designação especifica de *corticata* para *cassidoides*, tirada esta de *cassis*, latim capacete.

Mais tarde, porém, foi a primitiva qualificação especifica restabelecida completamente por Amyot e Sêville, *Phloeae corticalis*, com pequena variante, *Phloeae corticalis*, por Brullé e por E. Blanchard, tornando-se definitiva, segundo a boa regra de nomenclatura zoologica, a primeira fórma.

Burmeister mudaras em dizer porque, fazem notar Amyot e Serville, o nome generico *Phloeae* para *Phloeocoris*; presumimos para pol-o de accordo com as denominações *Coreidas*, appellido de familia, empregado por E. Blanchard, não sabemos se por elle creado, e as de *Geocoris* e *Hydrocoris*, de duas grandes divisões estabelecidas por Latreille na grande Secção dos Pteropteros, separando os terrestres dos aquaticos, na ordem dos Hemipteros; palavras formadas todas de *corisa* ou de sua variante orthographica *coriza*, derivadas do radical grego *coris*; significando percevejo.

Hahn, autor de uma monographia destes insectos (*Die Wanzenartigen Insekten*), tambem havia creado o nome generico *Paracoris*, hoje cahido em synonymia. Deste mesmo autor provém o termo distinctivo de uma outra especie de *Phloeae*, a *Phloeae paradoxa* (*Paracoris paradoxus* Hahn.)

Ao passo que a primitiva descripção da *Phloeae corticata* tivera por typo insecto procedente do Brasil, o typo de descripção da *Phloeae paradoxa* provinha do Chile, o *Paracoris paradoxus* Hahn.

Notas de medicina legal

*Um processo novo para pesquisa das manchas espermaticas no panno:—*G. CORIN e E. STOKIS, os eminentes medicos legistas belgas, cuja proveitosa actividade tantas e tão importantes contribuições tem trazido ao dominio da pratica medico legal, acabam de propôr um processo novo para pesquisa das manchas espermaticas no panno.

As reacções microchimicas de FLORENCE e BARBERIO trouxeram as mais profundas desillusões ás esperanças que nellas se fundaram, e eu, pelo menos no que minha modesta experiencia auctorisa, penso que se não lhes póde dar, nem mesmo, em relação ao esperma, o valor que se dá, em relação ao sangue, á reacção de Van Deen, porque em innumeras manchas comprovadamente de esperma, em que encontrei zoospermas, ambas as reacções falharam.

Hoje ainda o unico meio seguro de caracterisação das manchas desta natureza é a pesquisa e coloração dos elementos figurados.

Os processos para essa pesquisa consistiam na maceração da mancha suspeita em agua distillada e na extracção por expressão, filtração, ou raspagem do liquido de maceração, que acarretava sempre alguns espermatozoides.

Ora, apesar da addição do ammoniaco, que dissocia a ganga mucosa do esperma nas preparações só se encontram em geral, as cabeças dos espermatozoides.

A dissociação do panno, depois de maceração demorada, por meio de finas agulhas e o exame microscopico dos fios obtidos permittem encontrar-se, ás vezes, inteiro o elemento figurado adherente ao fio do panno, mas o facto de encontrarem-se tambem nas preparações obtidas por dissociação do panno numerosas granulações refringentes, corpos extranhos, cellulas, globulos de gordura, esporos, etc., que se podem confundir com as cabeças dos espermatozoides trazendo serias difficuldades ao diagnostico, constitue um grave defeito deste processo classico.

E' claro que as tentativas se deviam orientar no sentido de procurar um methodo de coloração especifica capaz de corar os espermatozoides, deixando incolores as substancias outras existentes na mancha,

Mas o reactivo de ROUSSIN (agua iodo-iodurado) cora toda a preparação; o de LONGUET (carmin ammoniacal) tambem não é aconselhavel porque é lento e cora tambem os elementos extranhos; o de RENAUT (eosina em solução glicerinada a 1/2 % que se faz agir depois de maceração em alcool a 1/3) cora bem as cabeças, mas cora mal as caudas e cora as fibras do tecido; a solução aquosa de croceina (FLORENCE) é passivel das mesmas censuras, que cabem egualmente ao methodo de dupla coloração de UNGAR e STEILBERG, que maceram 5 horas no ac. chlorhydrico diluido e coram pela eosina, misturada a hematoxyliina, ao carmin ou á vesuvina, ao emprego do verde de methyla acetico de CALLÉJA e BORJA TARRIUS, da solução de azul de methyleno ou de iodeosina ou solução neutra de safranina na agua, lembrada por DENWSTEDT e VOIGLAUDER, do carmin aluminado e verde de malachêta de BRAUTEGAM, do azul de methyleno, do azul de toluidina ou do pécro carmin preconisado por FERRANDO.

A insufficiencia destes processos levou os experimentadores a tentarem, fiados na resistencia notavel que apresentam os espermatozoides, destruir os restos do tecido em que a mancha se acha pelo acido sulfurico concentrado, ou dissolve-o no reactivo de SCHWEIZER (DOMINICI) e corando depois a preparação pela eosina. Infelizmente, porem, as preparações feitas pelo methodo de DOMINICI descoram-se desde cedo. Dahi provieram as

pesquisas de STOCKIS e CORIN que os levaram a descoberta da afinidade especial que os zoospermas apresentam aos derivados da fluoresceína, cuja molécula contém ao mesmo tempo iodo: a erythrosina e o roseo de Bengala.

Estes corantes muito solúveis na água permanecem estáveis em presença do ammoníaco.

As soluções aquosas coram vivamente os espermatozoides, mas coram também os tecidos.

STOCKIS e CORIN serviram-se então da solução da erythrosina no ammoníaco (na proporção de 1:200), que é vermelho cereja e se conserva indefinidamente.

Do panno suspeito tira-se, na extensão de um corte, 3 a 4 millímetros de um filamento do tecido. Com uma pinça mergulha-se o fio no reactivo um ou dois segundos, depois lava-se em uma gota de água distillada, deposta sobre uma lamina de vidro, collocada sobre fundo negro, e dissocia-se o fragmento com duas agulhas.

Applica-se a lamina e examina-se a um pequeno aumento. Os fios apparecem descorados e entre elles notam-se accumulos de pequenos pontos avermelhados de aspectó tão característico que uma vez observados o diagnostico torna-se facillimo.

Quando o fundo da preparação está corado em roseo e a fibra trouxe muito corante embebido nella, é bom lavar-se a preparação com 1 gota de água distillada deposta numa extremidade e aspirada noutra e comprimir-se um pouco por meio do papel de filtro.

Poder-se á também com o mesmo intuito tratar-se pelo do acetico ou lavar-se logo após a maceração.

Com um augmento maior verifica-se facilmente a presença dos espermatozoides vivamente corados, emquanto graças ao ammoniaco as fibras do panno, em que se acha a mancha, permanecem transparentes permitindo ver os zoospermas que a ellas adheriram. Os auctores recommendam, quando a mancha é velha, para corar melhor as caudas dos espermatozoides fixar previamente o fragmento de panno no liquido de Müller, antes de mergulhar no reactivo; desaconselhando, porém, o emprego dos outros fixadores.

Sobre o valor do processo ainda me não posso exprimir definitivamente com segurança, apesar das bellas preparações que com elle já tenho obtido; espero, porem, em breve trazer nestas modestas notas o humilde subsidio de minha experiencia pessoal a respeito.

Entretanto desde já creio poder affirmar que entre as suas vantagens está que elle bem pode ser adoptado, como pretendem seus illustres autores, como methodo geral de coloração sobre tecidos das manchas produzidas por liquidos ou secreções organicas contendo elementos figurados cuja presença a erythrosina ammoniacal evidenciará.

Esta reacção recebeu esplendida confirmação com os trabalhos de REHBERG que obteve os mesmos resultados rapidos e concludentes com manchas de 31 annos em que os outros processos não tinham conseguido revelar a presença do esperma. REHBERG confirma a coloração especifica dos espermatozoides e recommenda o emprego do processo.

* * *

A putrefacção dos pulmões dos recém-nascidos: O assumpto, que já mereceu entre nós um bello estudo de A. Leitão, acaba de receber mais uma contribuição valiosa. De numerosas experiencias e observações em pulmões de fetos humanos e animaes BEUMER conclue que os pulmões anectasicos podem fluctuar pela putrefacção gazoza, mas que com uma regular compressão consegue-se expellir a cor das vesiculas putrefactivas, de sorte que a doceinasia hydrolatica torna-se negativa nos pulmões que não respiraram.

BEUMER conseguiu demonstrar, alem disto, que a putrefacção é muito mais lenta nos pulmões que não respiraram.

* * *

Um bello caso de gynecologia forense: Bossi narra um interessante caso de gynecologia forense. Trata-se de uma senhora da mais alta condição social, em Napoles, que affirmou não ser seu filho, mas pessoa tida como tal sois ella jamais dera á luz.

Entre as difficuldades do caso estava que sendo a penhora de idade avançada, o parto deveria ter se dado 42 annos antes. Os peritos poderam, entretanto, affirmar que eram verdadeiras as asseverações da senhora, que ella era, com effeito, nullipara bazeando-se para isto nos seguintes dados:

1º. ausencia absoluta de cicatrizes na pelle do abdomen e da parte interna das coixas.

2º. ausencia de traços de lesão em todos os orgãos genitais externos, especialmente integridade completa do orificio vaginal externo,

3°. ausencia de traços cicatriciaes na mucosa vaginal.

4°. a conservação da forma conica na porção vaginal do utero.

5°. a conservação da mais completa regularidade da mucosa, sem lesão alguma.

6°. a regularidade do orificio externo do collo, que apresentava a abertura egual a de uma precoce mullipara.

Pena é que esta rapida e ligeira noticia não possa dar uma idéa perfeita desta bellissima pericia, cuja leitura recommendamos aos cultores da Medicina Legal.

* * *

O pequeno espaço de que disponho neste numero obriga-me a adiar para o proximo a noticia de alguns trabalhos medicos legaes interessantes que me têm sido generosamente remettidos.

O. Freire.

Revistas e analyses

Continencia sexual e arterio esclerose—P. REMLINGER (in *Presse Médicale*, n. 102) mostra a importancia que se liga á influencia da alimentação, das bebidas alcoolicas e do fumo na producção da arterio-esclerose, pouco se cogitando dos phenomenos que originam na esphera genital, os quaes devem exercer uma influencia consideravel sobre o desenvolvimento dos estados morbidos em geral, e sobre a arterio-esclerose em particular.

Fora dos accidentes agudos que se manifestam durante o coito ou immediatamente depois, pouco ou nada se conhece sobre o assumpto. Entretanto desde longa data o A acredita que os phenomenos genitales devem representar na etiologia das molestias papel mais consideravel de que aquelle que lhe tem sido attribuido, interrogando, sempre que possivel, os seus clientes sobre este particular.

Por occasião da ultima communicação de Lancereaux sobre a pathogenia da arterio esclerose, o A aventou a idéa de que a continencia sexual ou antes a difficuldade de supportar-a seja no homem, uma das causas dessa molestia.

Cita a proposito algumas observações de pessoas respeitaveis, sem antecedentes pathologicos pessoaes, que jamais commetteram abusos de qualquer natureza, mas que foram forçados por circumstancias especiaes a longa continencia sexual e na quaes a arterio-esclerose se manifestou com todo o seu cortejo de symptomas e de marcha singularmente rapida, terminando pela morte por hemorrhagia cerebral, angina de peito, etc. etc.

Procurando estudar o mecanismo porque a continencia sexual produz a arterio-esclerose, o A recorre ao papel que as glandulas de secreção interna exercem sobre grande numero de estados morbidos, parecendo-lhe que a continencia sexual actua sobre o systema vascular por intermedio do systema nervoso, cuja influencia na producção da arterio-esclerose é conhecida.

O A não pretende que a continencia sexual possa ser sempre causa de grandes males para o individuo;

ao contrario, acredita que, na maioria dos casos, ella seja bem supportada e não apresente inconveniente para a saude geral, mas presume que, em certos casos, a repercussão sobre o systema vascular das crises de excitação genital possa terminar pela arterio-esclerose, devendo, nestes casos, ser acouselhado o casamento ou as relações sexuaes como meio therapeutico para fazer cessar a marcha da molestia.

Accão immunisante de uma toxina typhica obtida pela lecithina:— Bassenge (in *Deutsche Medizinische Wochenschrift*) verificou que as emulsões de lecithina a 1 %, obtidas com agua distillada esterilizada, são estereis e possuem a propriedade de dissolver o bacillo de *Eberth*.

As toxinas obtidas por meio destas emulsões são susceptiveis de conferir ao coelho, no espaço de 24 horas, uma immuidade tal que estes animaes resistem, sem prejuizo para sua saude, a uma inoculação intra peritoneal de bacillos typhicos. Estas observações suggeriram ao A. a idéa de utilizar a propriedade bacteriolytica das emulsões de lecithina para obter uma toxina typhica que se prestasse á experiencias de immunisação.

O A. observou que, agitando bacillos de *Eberth* com lecithina, passam á emulsão não só todos os productos das trocas organicas e todas as endotoxinas, mas tambem todas as substancias contidas nas membranas cellulares e nos corpos das proprias bacterias.

Dispõe-se, pois de um liquido, cuja toxina ultrapassa ao das preparações obtidas pelos methodos communs,

Esta toxina possui um poder immunisante extraordinariamente elevado e parece poder prestar-se á immunisação do homem. Pode-se, além disto, agitando o liquido com chloroformio, libertar se a lecithina, que poderia produzir damnosas acções hemolyticas no organismo humano.

O treponema pallida nas lesões do periodo terciario: V. Chirivino (in Giornale Int. de Scienze Mediche—fasc. 7. 1909.) depois de uma excellente revista geral de todos os trabalhos e referencias sobre o assumpto, descreve suas interessantes pesquisas pessoais das quae^s se achou autorizado a tirar as seguintes conclusões:

«1º. O treponema existe nas manifestações tardias da syphilis e pode ser encontrado em lesões apparecidas muitos e muitos annos após o contagio.

2º.—E' difficil sua pesquisa, seja pela escacez do numero, seja pela presença das infiltrações, ou seja provavelmente pela imperfeição dos methodos que possuímos para pol-o em evidencia.

3º.—Não é encontrado no fundo das ulcerações ou suas secreções, mas conserva-se nas lesões fechadas e nas gommias.

4º.— Os productos terciarios podem conseguintemente ser contagiosos.

A grande difficuldade do contagio provem da escassez do parasita, da profundidade da séde onde elle se aninha e da sua desaparição nas ulcerações abertas para o exterior,

5º.— A gravidade ordinaria e imponentia das

manifestações terciarias poderão muito verosimilmente attribuir-se a uma exaggerada reacção organica local, em contraposição a uma reacção geral fraca ou nulla, dado o pouco ou nenhum estimulo á formação de *anti-corpos* pela escassez dos parasitas, ou o poder muito baixo de immunisação do individuo por preexistentes condições organicas geraes.

Indicação do tratamento cirurgico da tuberculose pulmonar: — BRAUER recorda as operações que se têm tentado para tratamento de affecções pulmonares: I penetração do parenchyma pulmonar para abrir e drenar o fóco morbido; II resecção mais ou menos extensa do pulmão doente; III operações que visam provocar o colapso ou a compressão do pulmão; IV operações que visam modificar o mecanismo respiratorio, exercendo uma acção puramente functional sobre a actividade pulmonar. As operações da I e II classes estão abandonadas. As da IV têm como prototypo a operação de Freund: alargando o thorax ou melhor sua parte superior, conseguir-se-ia augmentar a mobilidade do pulmão e por consequencia favorecer o processo de cicatrisação das lesões tuberculosas. O A. observa que com o emprego deste methodo obtem-se resultado opposto, porque augmentando a ventilação da parte affectada, reactiva-se a circulação lymphatica, favorecendo o progresso das lesões. E' necessario ao contrario favorecer a immobilidade do pulmão tuberculoso.

O colapso pulmonar favorece a retracção dos focos e assim corresponde ao processo natural de cura. Sob a

influencia do repouso do pulmão a circulação lymphatica, impedida a absorpção das toxinas, diminue e assim melhora o estado geral, além disto, sob a influencia da accumulção *in situ* de lymphá e de toxina estabelece-se uma grande reacção local favorável á formação do tecido inflammatorio cicatricial. Isto se obtem pela producção de um pneumo-thorax artificial, ou quando as adherencias pleuraes impedem sua formação, por uma thoracoplastia extrapleurica. BRAUER a respeito tem numerosa e suggestiva estatística. Aconselha o pneumo-thorax nos casos de tuberculose unilateral grave, nos quaes o tratamento interno não pode dar mais nenhum resultado decisivo. A existencia de extensas lesões do outro pulmão, intestino ou outro qualquer orgão contraindica formalmente a operação. Ao contrario os processos tuberculosos leves no outro pulmão são favoravelmente influenciados pelo processo cirurgico.

O pneumo-thorax cirurgico apresenta perigos immediatos e secundarios. O principal, entre os immediatos, é a asphyxia; os secundarios são principalmente a diffusão do processo tuberculoso do lado opposto e a infecção da pleura. O primeiro destes dois ultimos riscos não foi verificado pelos dados experimentaes; quanto ao segundo elle é real, porém BRAUER só o viu em 4 casos, todos de tuberculose muito grave e muito aleantada.

Um novo tratamento da syphilis.—A. Weil, retomando a idéa do Dr. Aillaud, apresenta em sua these inau-

gural os resultados obtidos com o emprego do uranato de ammoniaco no tratamento da syphilis, observações feitas sob a direcção do prof. Jullien.

O uranato de ammonio que é designado no commercio pelo nome de amarello de uranio e que so é empregado em ceramica, é pouco toxico, possuindo notaveis propriedades radio-activas. E' empregado nas mesmas doses e da mesma maneira que se emprega o calomelanos, isto em suspensão a 5 % em oleo de vaselina esterilizada. Um centimetro cubico desta solução corresponde a 5 centigrammas de uranato de ammoniaco. As injecções são feitas uma vez por semana; não são dolorosas e não trazem nenhum accidente. Seu uso durante mais de dois mezes (30 injecções successivas) não produziu nenhum inconveniente, nem ameaça de intoxicação.

Em todos os doentes em que Weil o empregou, salvo em 1, a acção do medicamento foi rapida e efficaz, durando o tratamento em media 2 a 2 1/2 mezes. Apesar de todos esses animadores resultados, é justo confessar que ainda é muito cedo para se formar qualquer juizo sobre o valor exacto do processo.

Um novo parasita intestinal.—Leiper (in *Revue de Med. et d'Hyg. Tropicales*) descreve um ascaride pertencente ao genero *Physaloptera* e differente do *Ph. caucasica* descoberto por Lustow na Russia meridional. O genero *Physaloptera* contem 55 especies das quaes 22 se encontram nos mammiferos.

Na sua forma geral semelham muito a o ascaride, porem no macho a cuticula da parte posterior do corpo é achatada formando uma especie de bolsa em forma de coração.

Esta bolsa contem papillas pediculadas ou não; a vulva está situada na metade anterior do corpo. Os ovos tem um envolucro que é muito caracteristico. O macho é de 0,30 a 0,50 centimetros e a femea de 0,40 a 0,60 centimetros, tendo 2 a 7 millimetros de grossura.

O methodo de Bier nas adenites tuberculosas: LABRUE expoz em sua these os excellentes resultados que obteve no tratamento das adenites tuberculosas pelo methodo de Bier. A technica é a seguinte: para obter a extase sanguinea empregam-se ventosas. Tomadas as precauções antisepticas faz-se uma punção com a ponta do bisturi ao nivel dos ganglios tuberculosos, colloca-se a ventosa e graças á aspiração mecanica que ella produz a cavidade ganglionar se esvazia grande parte do conteúdo purulento que ella continha. A ventosa é applicada dez minutos a primeira vez, tres quartos de hora os dias seguintes, mas tomando cuidado de tiral-a durante tres minutos depois de uma aspiração de 5 minutos. Os doentes são tratados todos os dias até que as granulações tuberculosas tornem-se vermelhas e duras e que a região mais proxima da ferida adquira pouco a pouco uma consistencia dura. Augmentam-se então os intervallos entré as applicações; começa se por collocar a ventosa de 2 em 2 dias, depois de 3 em 3 e enfim de 8 em 8 dias.

O methodo dá bons resultados nos casos em que o pús está collectado; o que se não dá quando ha sobretudo fungosidades, Chauget completa sua acção por uma curetagem e pela injeccão nos ganglios do ether iodado, que aliás é preciso ser usado com certa precaução.

A compressão elastica circular do tronco contra a hemorragia por inercia uterina: SIGWART, assistente do prof. BÜMM, dá conta dos resultados que obteve com a compressão elástica circular do tronco que empregou para combater as hemmorrhagias devidas á inercia uterina. O primeiro caso em que o resultado foi pelo A. empregado foi o seguinte:

Uma primipara de 24 annos, com bacia normal, mas com contracções uterinas lentas, levou 27 horas para dar á luz a um feto de 3750 grammas; depois do parto o utero estava molle, atonico; não havia hemorragia apreciavel. Seis horas depois do parto perdeu um pouco de sangue: o utero estava ainda molle e a placenta, ao que parecia, occupa o corno uterino direito, que era hypertrophiado. Sete horas depois, 13 depois do parto, tentou-se a expulsão da placenta pelo methodo de Crédé, sem successo. Praticou-se então o descollamento manual.

A este succedeu grande hemorragia, permanecendo o utero molle e sendo infructiferos todos os meios tentados. As condições da doente tornando-se inquietadoras passou-se em torno da cintura um tubo de *cautchuc* fazendo uma só volta e apertando mode-

radamente. O effeito desta compressão sendo nullo, deu-se segunda volta e apertou-se o tubo energicamente.

A hemorragia cessou immediatamente. Alguns minutos depois foi expulso o sangue accumulado nas partes genitales. O utero estava contrahido e duro como uma pedra e assim permaneceu durante todo o tempo da applicação do tubo elastico. No fim de 1 hora o tubo foi tirado permanecendo o utero contrahido embora menos energicamente. Depois o A. empregou com pleno successo o methodo em tres casos analogos e sem nenhum inconveniente.

A compressão não produz quasi nenhuma dor e pode ser supportada sem anesthesia.

Parece que o methodo age por anemia aguda que é um dos melhores estimulantes physiologicos da contração uterina. A duração da applicação do tubo será determinada pelo estado do utero, podendo ultrapassar os 15 minutos indicados pelo A. sem nenhum risco.

Medicina Pratica

O menthol na dysenteria aguda.—MARINI aconselha o menthol na dysenteria aguda, sob a formula seguinte:

Raiz de ipéca.....	4 grammas
Agua	200 grammas
F. decoção durante 5 minutos, filtre e addicione:	
Menthol.....	0 gr. 20 centigrs.
Tintura de canella.....	} aã 30 grammas
Julepo gommoso.....	

Para usar uma colher, das de sôpa, de hora em hora.

Uma das propriedades do menthol na formula é attenuar as nauseas e os vomitos que a ipéca produz quando tomada a curtos intervallos, actuando ainda como désodorisante das fezes e provocando, por suas qualidades antisepticas, a cicatrisação das lesões intestinaes. Além disto, o menthol diminue as colicas e as contracções dolorosas.

Tratamento das hemoptyses pela galvanisação do thorax. — GALANTE louva-se do emprego da galvanisação do thorax com dous largos electrodios no tratamento de um caso grave de hemoptyse que resistiu a todas as tentativas therapeuticas e que cessou logo após a applicação electrica.

O professor Lemoine aconselha certos topicos calmantes que podem ser empregados em certas nevralgias.

Nas nevralgias rheumatismaes pode-se utilizar o salicylato de sodio internamente e *in loco dolenti* salicylato de methyla ou pommada de Bourget assim formulada:

Acydo salicylico.....	} ana	
Lanolina.....		} 10 grammas
Essencia de terebenthina.....		

Quando se suspeita da natureza gonococcica é conveniente o emprego do seguinte linimento:

Gaiacol	5 grammas
Salicylato de methyla.....	15 grammas
Oleo de meimendro.....	30 grammas

duas vezes por dia.

Podem tambem ser utilizadas as seguintes formulas:

Tintura de belladona	10 grammas
Gaiacol	2 grammas
Oleo de meimendo	30 grammas

Agite antes de usar.

ou

Salicylato de methyla.....*	10 grammas
Gaiacol	2 grammas
Vaselina liquida	40 grammas

Quando se quer utilizar da medicação interna, pode-se empregar especialmente a phenacetina:

Antipyrina	30 centigrs.
Phenacetina	20 centigrs.
Valerianato de qq.....	15 centigrs.
Citrato de cafeina.....	10 centigrs.

Para 1 capsula — 1 a 2 por dia.

Irtz associa a phenacetina á valeriana e a acetanilide:

Phenacetina.....	10 centigrs.
Acetanilide.....	20 centigrs.
Valerianato de quina	25 centigrs.

Para 1 capsula — 2 a 5 capsulas.

Tratamento da anemia nas creanças. — Perier, alem das prescrições hygienicas e alimentares, aconselha:

1.º Dar, antes das refeições, alternadamente durante 15 dias uma colher de xarope de iodureto de ferro e durante os quinze dias seguintes uma a tres gotas de licôr de Fowler, começando por meia gota para 1 creança de 2 annos:

2.º Dar-se, desde a idade 15 a 20 mezes, uma colher pequena de leite, 0,25 centigrs. de protoxalato de ferro;

continuar 10 a 15 dias por mez, duas vezes ao dia; ou ainda uma colher, das de café; duas vezes por dia de:

Tartrato ferrico-potassico.....	2 grammas
Xarope de cc. de laranjas amargas	30 grammas
Agua distillada	100 grammas

3.º De tempos a tempos suspender estas preparações durante uma semana e dar uma colher de

Xarope de rhuibarbo.....	} ana
Xarope de genciana.....	

ou 5 a 10 gotas de

Tintura de noz vomica.....	} ana
“ de badiana.....	
“ de genciana.....	} ana
“ de cascarilha.....	
“ de colombo.....	

4.º As refeições alternar agua de Bussany, oxegya com agua de Vals.

5.º Depois das refeições se a digestão é demorada uma colher de vinho digestivo com pepsina ou pancreatina ou havendo hypochlorhydica, um calice da seguinte limonada.

Ac. chlorhydrico.....	1 a 2 grammas
Xarope de limão	100 grammas
Agua distillada.....	500 grammas

CONTRA O PRURIDO DOS VELHOS

Tumenol.....	10 grammas
Oxydo de zinco.....	} ana
Amidon	
Vaselina	50 grammas

CONTRA AS NEVRALGIAS

Phenacetina	} ana
Bromhydrato de quinino	
Antipyrina.....	50 grammas <i>centigr</i>

Para 1 capsula.

Cafeina.....	} ana
Exalgina	
Phenacetina	} ana
Bichlorhydrato de quinino.....	
Antipyrina.....	50 grammas

Para 1 capsula.

(MARTINET)

CONTRA ENXAQUECA

Cafeina.....	5 centigr.
Chlorhydrato de quinina.....	10 centigr.
Salipyrina.....	50 centigr.

Para 1 capsula

Acido citrico.....	2 grammas
Antipyrina	1 gramma
Acido tartrico.....	3 grammas
Bicarbonato de sodio.....	5 grammas

Para 1 papel effervescente.

(MARTINET)

Boletim Demographico

MEZ DE SETEMBRO DE 1908

Mortalidade da Capital do Estado da Bahia

Falleceram durante o mez 421 pessoas, victimadas pelas seguintes molestias: Peste 9, variola 11, grippe 1, febre typhoide 5, dysenteria 8, beriberi 7, erysipela 5, paludismo agudo 29, paludismo chronico 5, tuberculose pulmonar 67, tuberculose abdominal 1, syphilis 4, cancos 5, rheumatismo chronico 1, febre infectuosa 3, (atingindo o grupo de molestias geraes á cifra de 161 obitos); molestias do systema nervoso 54, do aparelho circulatorio 52, do aparelho respiratorio 26, do aparelho digestivo 58 (dos quaes 41 por gastro-enterite e diarrhêa, sendo 28 em creanças de idade inferior a dois annos), do aparelho urinario 15, dos orgãos genitales 1, septicemia puerperal 1, outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 2, molestias da pelle e do tecido cellular 6, dos orgãos da locomoção 2, debilidade congenita e outras especies da 1^a idade 7, debilidade senil 14, mortes violentas 12, molestias ignoradas ou mal definidas 10.

Foram registrados 20 nati-mortos, dos quaes 15 do sexo masculino e 5 do feminino.

Medias diarias	{	deste mez.....	14,03
		do precedente.....	14,64
		do correspondente em 1907..	12,60

Coefficiente annual por mil habitantes..... 19,38

Confrontando o obituario das molestias transmis-

siveis entre este mez e o anterior, teremos o seguinte resultado: febre amarella 0 para 1 em Agosto, peste 9:5, variola 11:8, grippè 1:1, febre typhoide 5:0, dysenteria 8:22, beriberi 7:6, lepra 0:1, erysipela 5:2, paludismo 34:39, tuberculosos 68:70, syphilis 4:9, septicemia puerperal 1:3.

Dos fallecidos em Setembro eram: 224 do sexo masculino e 197 do feminino; 410 nacionaes e 11 estrangeiros; 93 brancos, 117 negros, 205 mestiços e 6 sem declaração; 65 de 0 a 1 anno de idade, 31 de 1 a 5 annos, 8 de 5 a 10, 34 de 10 a 20, 66 de 20 a 30, 62 de 30 a 40, 44 de 40 a 50, 24 de 50 a 60, 84 de mais de 60 annos e 3 sem declaração de idade.

Occorreram 319 obitos em domicilios, dos quaes 29 em districtos suburbanos e 102 em hospitaes, asylos e enfermarias etc.; destes, 77 no hospital Santa Izabel, 1 no hospital Militar, 2 no hospicio S. João de Deus, 3 no asylo dos Expostos, 8 no asylo de Mendicidade, 6 nas enfermarias de Mont'Serrat (2 por peste e 4 por variola) e 5 na enfermaria de S. Lazaro (por variola).

Doentes em tratamento em 30 de Setembro: 18 morpheticos no hospital dos Lazaros, 5 pestosos na enfermaria de Mont'Serrat e 138 variolosos nas duas enfermarias de S. Lazaro e Mont'Serrat, sendo 79 nesta e 59 naquella.

Foi notificado, no dia 13, um doente de febre amarella, natural da Hespanha, tendo 2 mezes e meio de residencia nesta Capital, o qual foi convenientemente isolado e tratado em seu domicilio, á rua do Travasso, districto da Penha, onde se restabeleceu.

Cotejando as cifras da mortalidade nos dois ultimos mezes, teremos o seguinte resultado:

		<i>Totals</i>	<i>Medias diarias</i>
Numero de obitos em Setembro	geraes	421	14,03
	por mol. transmissiveis	153	5,10
	por mol. communs	268	8,93
Numero de obitos em Agosto..	geraes	454	14,64
	por mol. transmissiveis	167	5,38
	por mol. communs	287	9,26

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e a totalidade dos obitos em Setembro, 36,34 % contra 36,78 % em Agosto.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e a totalidade dos obitos em Setembro 63,65 % contra 63,21 % em Agosto.

MEZ DE OUTUBRO DE 1908

Falleceram durante o mez 440 pessoas, victimadas pelas seguintes molestias: Febre-amarella 1, peste 6, variola 11, grippe 1, febre typhoide 2, dysenteria 10, beriberi 6, erysipela 7, paludismo agudo 22, paludismo chronico 9, tuberculose pulmonar 60, tuberculose abdominal 2, infecção purulenta 1, hydrophobia 1, syphilis 12, cancros 7, rheumatismo chronico 1, diabetes 2, anemia profunda 2, alcoolismo 1, (atingindo o grupo de molestias geraes á cifra de 164 obitos); molestias do systema nervoso 45, do apparelho circulatorio 42, do apparelho respiratorio 24, do apparelho digestivo 78 (dos quaes 52 por gastro-enterite e diarrhea, sendo 31 em creanças de idade inferior a 2 annos), do apparelho urinario 21, dos orgãos genitales 4, septicemia puerperal

4, outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 1, molestias da pelle e do tecido cellular 1, molestias dos orgãos da locomoção 6, debilidade congenita e outras especiaes da primeira idade 10, debilidade senil 14, mortes violentas 11, molestias ignoradas ou mal definidas 15.

Foram registrados 20 nati-mortos, dos quaes 13 do sexo masculino e 7 do feminino.

Médias diarias	{	deste mez	14,19
		do precedente	14,03
		do correspondente em 1907	13,51
Coeficiente annual por mil habitantes.....			19,60

Confrontando o obituario das molestias transmissiveis entre este mez e o anterior teremos o seguinte resultado: febre amarella 1 para 0 em Setembro, peste 6:9, variola 11:11, grippe 1:1, febre typhoide 2:5, dysenteria 10:8, beriberi 6:7, erysipela 7:5 paludismo 31:34, tuberculose 62:68, hydrophobia 1:0, syphilis 12:4, septicemia puerperal 4:1.

Dos fallecidos em Outubro eram: 227 do sexo masculino e 213 do feminino; 427 nacionaes e 13 estrangeiros; 349 solteiros, 55 caçados, 33 viuvos e 3 sem declaração; 73 de 0 a 1 anno, 31 de 1 a 5 annos, 15 de 5 a 10, 30 de 10 a 20, 73 de 20 a 30, 58 de 30 a 40, 55 de 40 a 50, 24 de 50 a 60, 79 de mais de 60 e 2 sem declaração de idade; 101 brancos, 115 negros, 222 mestiços e 2 sem declaração.

Occorreram 327 obitos em domicilios, dos quaes 23 em districtos suburbanos e 113 em hospitaes, asylos e enfermarias; destes, 80 no hospital Santa Izabel, 2 no hospital Militar, 6 no hospício S. João de Deus, 5 no

asylo dos Expostos, 10 no asylo de mendicidade, 6 nas enfermarias de Mont Serrat (1 de peste, 4 de variola e 1 de tuberculose), 3 na enfermaria de S. Lazaro (variola) e 1 na enfermaria da Casa de Correção.

Dôentes em tratamento em 31 de Outubro: 19 morpheticos no hospital dos Lazaros, 6 pestosos na enfermaria de Mont Serrat, 112 variolosos nas enfermarias de S. Lazaro e Mont Serrat, sendo 61 nesta e 51 naquella.

Foram notificados 2 doentes suspeitos de febre amarella, um no dia 3 que se restabeleceu em seu domicilio á rua da Penha (s/n.º) e o outro no dia 25, que falleceu á Ribeira de Itapagipe n. 25, nas proximidades daquelle predio; eram do sexo feminino, naturaes deste Estado, tendo a primeira 2 annos e a segunda 14 annos de idade e residiam no districto da Penha.

Cotejando as cifras da mortalidade nos dois ultimos mezes chegaremos ao seguinte resultado:

	<i>Totales</i>	<i>Medias Diarias</i>
Numero de geraes	440	14,19
obitos em { por mol. transmissiveis 154		4,97
Outubro. { por mol. communs..... 286		9,22
Numero de geraes	421	14,03
obitos em { por mol. transmissiveis 153		5,10
Setembro { por mol. communs..... 268		8,93

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e a totalidade dos obitos em Outubro 35,00 % contra 36,34 % em Setembro.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e a totalidade dos obitos em Outubro 65,00 % contra 63,65 % em Setembro.

MEZ DE NOVEMBRO DE 1908

Falleceram durante o mez 471 pessoas, victimadas pelas seguintes molestias:

Febre amarella 4, peste 18, variola 4, sarampo 3, diptheria 1, febre typhoide 4, dysenteria 11, beriberi 3, erysipela 1, paludismo agudo 26, paludismo chronico 11, tuberculose pulmonar 72, tuberculose abdominal 1, syphilis 8, canceros 8, escrophulose 1, pustula maligna 1, rheumatismo chronico 1, diabetes 3, anemia profunda 1 (atingindo o grupo de molestias geraes a cifra de 128 obitos ; molestias do systema nervoso 46, do aparelho circulatorio 43, do aparelho respiratorio 29, do aparelho digestivo 80 (dos quaes 61 por gastro-enterite e diarrhea, sendo 38 em creanças de idade inferior a 2 annos) do aparelho urinario 21, dos orgaos genitales 3, septicemia puerperal 5, molestias da pelle e do tecido celluar 4, dos orgaos da locomoção 1, vicios de conformação congenitos 1, debilidade congenita e outras da 1ª idade 18, debilidade senil 16, mortés violentas 12 (sendo 3 suicidios), molestias ignoradas ou mal definidas 10.

Foram registrados 28 nati-mortos, 12 do sexo masculino e 16 do feminino.

Medias diarias	{	deste mez.....	15,70
		do precedente.....	14,19
		do correspondente em 1907	14,70
Coefficiente annual por mil habitantes		21,68	

Confrontando o obituario das molestias transmissiveis entre este mez e o anterior teremos o seguinte

resultado: febre amarella 4 para 1 em Outubro, peste 18:6, variola 4:11, sarampo 3:0, diphteria 1:0, febre typhoide 4:2, grippe 0:1, dysenteria 11:10, beriberi 3:6, erysipela 1:7, paludismo 37:31, tuberculose 73:62, hydrophobia 0:1, syphilis 8:12, pustula maligna 1:0, septicemia puerperal 5:4.

Dos fallecidos em Novembro eram 240 do sexo masculino e 231 do feminino; 452 nacionaes e 19 estrangeiros; 364 solteiros, 57 casados, 48 viuvos e 2 sem declaração; 88 de 0 a 1 anno, 30 de 1 a 5 annos, 10 de 5 a 10, 40 de 10 a 20, 71 de 20 a 30, 61 de 30 a 40, 55 de 40 a 50, 35 de 50 a 60, 80 de mais de 60 e 1 sem declaração de idade; —123 brancos, 112 negros, 236 mestiços.

Occorreram 354 obitos em domicilios, dos quaes 26 em districtos suburbanos, e 117 em hospitaes, asylos e enfermarias; destes, 82 no Hospital Santa Izabel, 1 no Hospital Militar, 5 no Hospicio S. João de Deus, 1 no Asylo dos Expostos, 14 no Asylo de Mendicidade, 8 nas enfermarias de Mont'Serrat (1 de febre amarella, 6 de peste e 1 de variola), 2 na enfermaria de S. Lazaro (variola), 3 na enfermaria da Casa de Correção e 1 na da Penitenciária.

Doentes em tratamento em 30 de Novembro: 19 morpheticos no Hospital dos Lazaros; 1 amarelento, 11 pestosos e 44 variolosos nas enfermarias de Mont Serrat e 35 variolosos na enfermaria de S. Lazaro.

As notificações de casos de febre amarella foram feitas nos dias 2, 19, 21, 26 e 30 e tiveram sua precedencia, 1 do districto de S. Pedro e 4 do da

Penha; todos foram fataes, inclusive o do dia 30, cuja terminação teve logar no dia 2 de Dezembro na enfermaria do Mont Serrat.

Cotejando as cifras mortuarias geraes nos dois ultimos mezes chegaremos ao seguinte resultado:

		<i>Totales</i>	<i>Meias diarias</i>
Numero de obitos em Novembro	em geral.....	471	15,70
	por mol. transmissiveis	173	5,77
	« « communs....	298	9,93
Numero de obitos em Outubro.	em geral.....	440	14,19
	por mol. transmissiveis	154	4,97
	« « communs....	286	9,22

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e a totalidade dos obitos em Novembro 36,72 % contra 35,00 % em Outubro.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e a totalidade dos obitos em Novembro 63,27 % contra 5,00 % em Outubro.